

## CINE UFPEL: A PRIMEIRA EDIÇÃO DO FESTIVAL BATATA DOCE DE ANIMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

BIANCA OLIVEIRA BANFI<sup>1</sup>; CASSIANE SANTOS ALMEIDA<sup>2</sup>; GABRIEL MOMESSO GRILLO<sup>3</sup>; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [biannca.banfi@yahoo.com.br](mailto:biannca.banfi@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cassianesantosmsp@hotmail.com](mailto:cassianesantosmsp@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabrielmomessogrillo@tutanota.com](mailto:gabrielmomessogrillo@tutanota.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [robertormcotta@gmail.com](mailto:robertormcotta@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Em sete de agosto de 2025 foi realizada a primeira edição do Festival Batata Doce de Animação Universitária, em uma sessão no Cine UFPel. O festival exibiu 28 curtas-metragens divididos em duas mostras, uma interna dedicada à produção da própria UFPel e uma a obras de todo o país. Por estar na intersecção de três áreas importantes da distribuição e exibição do cinema nacional — difusão do cinema de animação; difusão do cinema universitário e acesso ao cinema fora do circuito comercial— o evento merece atenção e estudo.

De fato, o Batata Doce é o primeiro festival de cinema universitário no Brasil a focar especificamente no cinema de animação. Para mais, a sessão envolveu o encontro e colaboração de dois projetos dos cursos de cinema da UFPel: a organização autônoma do festival e o próprio espaço do Cine.

O festival surgiu originalmente por ideia de uma turma de 2016 do curso de Cinema de Animação da UFPel, junto à docente Gissele Cardozo, professora de 3D. A proposta era criar uma premiação para o produto final da horizontalidade da matéria de 3D, que seriam curtas animados em 3D, apenas para aquela turma.

No ano de 2024, a premiação também abriu espaço para curtas de animação 2D da horizontalidade do curso, já que Gissele acabou ministrando a aula da técnica de 2D. Nesse mesmo ano, a ideia do festival foi recebida pelo grupo do projeto de extensão da docente, o GECA (Grupo de Estudos em Cinema de Animação), e dentro dele o “S3D”, que ajudou a realizar os demais eventos.

Em 2025, a premiação foi reformulada como um festival de abrangência nacional. Além disso, passou a incorporar curta-metragens de stop motion, para além de animação 2D e 3D, em uma mostra interna dedicada à produção do curso de Cinema de Animação da UFPel. Paralelamente, uma mostra nacional, aberta a curtas de animação universitários de fora da UFPel, somou mais de 50 curtas inscritos. Na mudança de premiação para festival, o nome deixou de ser “Sweet Potato Awards” para se tornar “Festival Batata Doce”, após conversas com membros do S3D sobre a identidade nacional do festival.

Com essa descrição do evento, seguindo as categorias desenhadas por MATTOS (2013), o Festival Batata Doce se encontra em uma intersecção curiosa entre Festival de Estética e Festival de Política/Militante. Pode ser enquadrado na primeira categoria na medida em que seu foco é um meio específico, a animação (independente da técnica), ou seja, a forma das obras. Porém, ao levantar a bandeira não apenas do cinema de animação mas também da divulgação do cinema universitário, pode ser enquadrado na segunda categoria também. Para usar os termos da autora, o festival é tanto artístico quanto cultural.

O cinema de animação tem se consolidado nas últimas décadas como uma área em expansão dentro do cinema brasileiro. Segundo dados do panorama dos festivais e mostras de audiovisuais brasileiros, em 2024, foram realizados aproximadamente 563 festivais e mostras audiovisuais no país. O mesmo estudo aponta que, dentre as 65 temáticas catalogadas, a categoria “animação” está entre as 10 temáticas com mais de 10 festivais e mostras, se tornando cada vez mais recorrente e relevante enquanto linguagem artística e também educativa (CORRÊA, 2025)

Nesse contexto, festivais e mostras desempenham um papel fundamental para a difusão do cinema nacional, especialmente os que ocorrem em salas universitárias, como foi o caso do festival Batata Doce, sediado no cine UFPEL. O espaço já promove exhibições gratuitas e ambiente cineclubista com debates entre a comunidade acadêmica e que, entre 2015 e 2018, chegou a mais de 6.500 espectadores, com uma média de 25 espectadores por sessão, conforme descrito por VASSALI e PINTO (2020) sobre curadoria e cinefilia em salas universitárias: o Cine UFPEL e o cinema brasileiro.

## **2. METODOLOGIA**

Para o envio de curtas ao Batata Doce, foi aberto um edital e formulário, baseado em editais de outros festivais nacionais, com os critérios necessários para o envio. A inscrição foi online, e as principais características buscadas eram: realização no Brasil (com temática livre); produção universitária na técnica de animação; duração de até 15 minutos; realização a partir de 2023 (EQUIPE GECA, 2025)

O formulário continha a opção de inscrever o curta para mostra nacional ou interna, com as produções da horizontalidade do curso. 20 curtas poderiam fazer parte da mostra nacional de cinema após passar por uma curadoria feita pelo GECA. Foram usados os seguintes critérios: inovação e criatividade no roteiro e na narrativa; qualidade técnica (som, imagem, montagem, edição); desclassificação de projetos e produtos audiovisuais que naturalizem violência contra minorias e/ou façam discriminação étnico-racial.

A divulgação ocorreu de forma majoritariamente online, na rede social do festival no Instagram. Também houve uma colaboração com o Instagram do Cine UFPEL, que publica semanalmente o cronograma das sessões, com um perfil que conta com mais de 4 mil seguidores. Além da divulgação de forma oral entre estudantes do cursos, pessoas de outras universidades/faculdades com cursos de animação e professores com uma rede de contatos no ramo.

## **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

A sessão do festival contou com uma breve abertura e apresentação, e então com a mostra interna de filmes, com as categorias 2D, 3D e Stop-Motion. Após a mostra, houve um momento de votação para júri popular através de um QR Code exibido na tela, que levava a um formulário. Em seguida, houve a mostra de curta nacional, que contou com 20 curtas. Após a mostra, novamente votação para prêmio de júri popular.

No término das sessões, houve o momento da premiação, começando pela mostra interna, com as seguintes premiações: troféu Batata Doce – Melhor Filme - Interna 2D (júri técnico); troféu Batata Doce – Prêmio Júri Popular - Interna 2D (júri popular); troféu Batata Doce – Melhor Filme - Interna 3D (júri técnico); troféu

Batata Doce – Melhor Direção de Arte - Interna 3D (júri técnico); troféu Batata Doce – Melhor Animação - Interna 3D (júri técnico); troféu Batata Doce – Prêmio Júri Popular - Interna 3D (júri popular); troféu Batata Doce – Melhor Filme - Interna Stopmotion (júri técnico) e troféu Batata Doce – Prêmio Júri Popular - Interna Stopmotion (júri popular).

Na mostra nacional, em seguida, houveram as seguintes premiações: troféu Batata Doce – Melhor Filme - Nacional (júri técnico); troféu Batata Doce – Melhor Direção de Arte - Nacional (júri técnico); troféu Batata Doce – Melhor Animação - Nacional (júri técnico); troféu Batata Doce – Melhor Som - Nacional (júri técnico) e troféu Batata Doce – Prêmio Júri Popular - Nacional (júri popular);

Durante a apresentação, os organizadores do festival e a organização do Cine UFPel trabalharam de forma bastante próxima para realizar a experiência. Por exemplo, na apresentação do festival, nos momentos de pausa para votação pelo júri popular, e então novamente nas premiações, havia um técnico de áudio do Batata Doce presente com os projetoristas do Cine UFPel para tocar efeitos sonoros enfatizando cada atividade. Similarmente, houve uma música de espera acompanhando a tela de apresentação do Batata Doce. Essas colaborações aconteceram de forma fluida em parte pela proximidade pessoal dos organizadores do cinema com os do festival, visto que inclusive na equipe de projetoristas do dia haviam realizadores de curtas exibidos na sessão. O evento foi transmitido ao vivo online no canal do Youtube do festival (Festival Universitário Batata Doce) e tiveram fotos da sessão e dos ganhadores.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

O Cine UFPel consegue abranger experiências como o Festival Batata Doce, além de trazer muitas obras audiovisuais brasileiras, incentivando a criação do próprio produto cinematográfico de forma gratuita e aberta ao público. Tal iniciativa é importante para a exaltação do cinema nacional brasileiro, e com o exemplo acima, principalmente da área de animação que muitas vezes é subestimada e muitas vezes invisibilizada. É só refletir em como as obras de filmes de animação brasileira são pouco conhecidas pelos brasileiros e são exibidas em poucas salas de cinema, com o festival focado em obras de animação, é possível enxergar que existe sim uma produção significativa de animações nacionais e que há um potencial nelas.

Iniciativas como essas são importantes, pois é preciso criar uma consciência da relevância de obras nacionais no país, criando um fomento para tal área. E para tal, precisamos consumir os produtos que nós produzimos, implantar a cultura e vivências comuns da sociedade em que vivemos, trazendo luz ao trabalho feito dentro do país.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREA, Paulo Luz. ANUÁRIO 2024, **Panorama dos Festivais/Mostras Audiovisuais Brasileiros com indicadores da Lei Paulo Gustavo e PNAB** - Edição 2024. Acessado em 26 ago. 2025. Online. disponível em: <https://www.panoramadosfestivais.com/textos/2024>

EQUIPE GECA. **Regulamento do batata doce - festival universitário de animação de pelotas**. Festival Universitário de Cinema de Animação Batata

Doce, Pelotas, 2025. Acessado em 19 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/11qgBi9iVLLNVTsmxnwGcM9V5bKZ9IkCX/edit?tab=t.0>

MATTOS, T. Festivais pra quê? Um estudo crítico sobre festivais audiovisuais brasileiros. In. BAMBA, M (Org). **A recepção cinematográfica: teoria e estudos de caso**. Salvador: EDUFBA, 2013. p.115-130.

VASSALI, M; PINTO, I. **Curadoria e cinefilia em salas universitárias: o Cine UFPel e o cinema brasileiro**. Rebeca – Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, 2020. p.92-95. Acessado em 26 ago. 2025. Online. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/343563806\\_Curadoria\\_e\\_cinefilia\\_em\\_salas\\_universitarias\\_o\\_Cine\\_UFPel\\_e\\_o\\_cinema\\_brasileiro](https://www.researchgate.net/publication/343563806_Curadoria_e_cinefilia_em_salas_universitarias_o_Cine_UFPel_e_o_cinema_brasileiro)